

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - PSICOLOGIA

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFRRJ**

Pâmela Chagas (pamelachagas@ufrj.br)

Rafael Wagner Reis Barbosa (rafawrb3@gmail.com)

Carla Cristine Vicente (carlavicent@gmail.com)

As mudanças climáticas, afetam não apenas o meio ambiente, mas também os aspectos psicossociais das populações. Esse fenômeno é caracterizado pelo aumento da temperatura média do planeta devido a fatores naturais e humanos. No contexto universitário, onde o acesso à informação é constante e as incertezas sobre o futuro no contexto das mudanças climáticas são crescentes, estudantes têm apresentado sintomas associados aos impactos psicossociais da crise climática. Assim, o presente trabalho objetivou investigar os aspectos psicossociais das mudanças climáticas em estudantes universitários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 estudantes (20–29 anos) de diversos cursos, cujas falas foram analisadas segundo os pressupostos de Bardin para identificar categorias relativas à percepção das mudanças climáticas, consciência ecológica, influência do sistema capitalista e autorresponsabilização. Os resultados revelaram que ondas de calor e infraestrutura precária no campus como salas sem ventilação adequada, trajetos expostos ao sol e falta de coleta seletiva, impactam diretamente o bem-estar físico e emocional dos estudantes, gerando sintomas de cansaço, tontura e ecoansiedade. Apesar das limitações institucionais,

emergiu uma forte “esperança ativa”, traduzida em micro-ações cotidianas (reuso de água, copos reutilizáveis, hortas caseiras) e em engajamento em mutirões externos (plantio de árvores, limpeza de rios), apontando para o potencial mobilizador da ação coletiva e para o desejo de pressionar a universidade e o poder público por práticas mais sustentáveis. Com base nas transcrições e análises presentes na presente pesquisa, observa-se também que os impactos relatados não são apenas físicos, mas configuram um efeito cotidiano sobre o rendimento acadêmico e sobre a saúde mental dos discentes: relatos de aulas canceladas ou realocadas, dificuldade de realização de atividades práticas em dias de calor extremo, episódios de desmaio ou mal-estar em trabalhos de campo e prejuízos a pesquisas por problemas de umidade e falta de água ilustram como a combinação de eventos climáticos e infraestrutura deficiente amplifica vulnerabilidades já existentes. As falas documentadas evidenciam uma frustração com a ausência de respostas institucionais, muitos estudantes acabam organizando ações informais fora dos espaços oficiais da universidade, apontando uma tensão entre responsabilidade individual e necessidade de intervenção estrutural. Essa tensão reforça a recomendação por políticas públicas e institucionais que superem a mera apelação ao comportamento individual. Além das recomendações já propostas, o documento indica intervenções concretas de baixa complexidade e alto impacto para mitigar os problemas vivenciados no campus, tais como arborização estratégica dos trajetos, instalação de sistemas de captação e reuso de água, implementação de áreas sombreadas e ventilação apropriada em salas de aula, programas de compostagem e coleta seletiva e ações integradas de saúde mental voltadas ao manejo da ecoansiedade. Finalmente, o estudo ressalta a importância de articular ensino, pesquisa e extensão para transformar a “esperança ativa” em programas institucionais sustentáveis e duradouros, reforçando que a resposta universitária às mudanças climáticas deve priorizar tanto a mitigação física dos impactos no campus quanto o apoio psicossocial aos estudantes afetados. Conclui-se que, embora os estudantes demonstrem alto grau de autorresponsabilização e crítica ao capitalismo como fator catalisador da crise, a UFRRJ ainda carece de políticas e infraestruturas verdes que consolidem essa consciência em ações efetivas. Recomenda-se, portanto, a integração de cláusulas de sustentabilidade nos currículos, a implantação de projetos de infraestrutura verde e o fortalecimento de programas permanentes de extensão voltados à minimizar os danos das mudanças climáticas.

Palavras-chave: mudanças climáticas; consciência ecológica; bem-estar psicossocial; estudantes universitários; ecoansiedade; esperança ativa.